

O artigo científico como experiência metodológica em análise

Ma. Daiani Ludmila Barth
Universidade de Brasília (UnB)/
Universidade Federal de Rondônia (Unir)
daiani.barth@gmail.com

1. Introdução

Este trabalho visa problematizar o artigo científico entendido como objeto de pesquisa no processo metodológico de realização de tese doutoral, cujo estudo tem como objetivo compreender os significados que resultam de aparente silêncio conceitual metodológico diante de um saber comunicacional e a integração entre conceitos e métodos em artigos científicos analisados na primeira fase do estudo. A partir desta perspectiva, intenta-se problematizar o artigo científico como experiência metodológica em análise, realizada através da leitura e identificação de esferas analíticas, núcleos de sentido e categorias de análise de 72 artigos apresentados por grupos de trabalho nos anos de 2014 e 2015, cujas propostas versam sobre teoria e epistemologia em Comunicação. Os eventos de caráter nacional foram organizados pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e pela Associação

Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), ambos no Brasil e o evento internacional pela Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (Alaic), que congrega pesquisadores da área no continente.

O artigo científico emerge como necessidade de reconhecimento do estado da arte em que se está, neste trabalho, diante de um saber comunicacional, ao demonstrar o que é publicado na área, através de trabalhos escritos e enviados para encontros científicos com a pretensão latente de virem a ser discutidos nessas oportunidades pelos pares e participantes. O critério metódico parte, nesse sentido, de produções de autores alinhados ao campo da Comunicação, que se propuseram a participar de encontros específicos da área no âmbito nacional e latino-americano em grupos de trabalho onde se propõe o encontro e reflexão acerca da epistemologia em Comunicação, assim abrangendo o viés metodológico.

Em sua caracterização, o artigo científico justifica-se como indicador da produção realizada no meio acadêmico e apresenta forma distinta de organização, padronizada por associações tais como Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). É definido pelo modo de organização específico onde, em geral, há a determinação da quantidade máxima de páginas e do propósito motivador de sua escrita, representado por chamadas de revistas acadêmicas ou como neste estudo, encontros periódicos norteados por uma ementa específica, grupos de trabalho distintos, e com um tema central abrangente a cada edição.

Ao utilizar como objeto de análise o artigo científico, algo que suscita crítica é a própria ideia do artigo organizado em formato padrão que está dado *a priori*. Há que se apresentar título, resumo, subtítulos e bibliografia onde, necessariamente, respeita-se determinado número de páginas e onde, sobretudo, os manuais de pesquisa orientam itens que devem constar tais como tema, objeto de análise, descrição de procedimentos de captura e verificação de dados, geralmente incluídos em um entendimento genérico intitulado "procedimentos metodológicos", resultados e conclusões finais. Estes, como partes de um quebra-cabeça que deve ser montado pelo autor e fazer

sentido, muito embora nem sempre esse sentido está explícito, tendo em vista o mote principal do produtivismo.

2. Qual o significado de publicar artigos?

Ao elencar a análise do conjunto de artigos como corpus na experiência metodológica, reflete-se na própria área da comunicação, especificamente desde o caráter substancial da discussão metodológica no meio acadêmico como norte e/ou entendimento do percurso sobre fenômenos que se vinculam a um saber comunicacional. Parte-se do pressuposto, de que o pesquisador, em formação ou titular da área, procura seguir um princípio ético de divulgar suas pesquisas, inquições e descobertas científicas à comunidade acadêmica a qual pertence, contribuindo, assim, pelo dinamismo na construção de conhecimento. A escrita e publicação do artigo científico traduz-se em maneira consolidada para essa finalidade, onde a partir do que está publicado e acessível através da internet e sua inserção como artefato cultural (Fragoso, Recuero, & Amaral, 2011) na vida cotidiana, evolui também a ideia do pensamento e ciência *livre*. Entretanto, necessária se faz a reflexão crítica de um panorama de produção contínuo tendo em vista o atual estado da ciência, regido por *modus operandi* performático de demonstração de novidades e resultados que abrange as áreas do conhecimento em consonância ao paradigma da medida (Bachelard, 1996).

Nesta direção, artigos acadêmicos reduzem uma possível discussão metodológica a um método, inserido no texto como item imprescindível a fim de tornar-se científico. Aliado a isso, identificados textos objetivos e coesos, a depender da *expertise* no modo de publicação incessante, é possível observar o alinhar do (s) procedimento (s) executado (s) de modo a demonstrar a validade da hipótese inscrita através do título. Erros, obstáculos ou reflexões que contribuem ao aprendizado científico, dificilmente aparecem no fluxo produtivo. Emerge, portanto, o cuidado de trazer à tona a metodologia como processo de reflexão entre os que aceitam o desafio de formarem-se e realizarem, de fato, a experiência acadêmica.

A institucionalização da pesquisa através de órgãos de fomento no Brasil permitiu a exibição da trajetória acadêmica de seus pesquisadores através de currículo unificado e publicado pela plataforma Lattes¹, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além disso, a ocorrência de sites de redes sociais para finalidades diversas deu espaço e circunstância para plataformas de contato e discussão especificamente voltadas ao universo acadêmico², onde se reivindica a criação e manutenção de perfis públicos com informações do pesquisador, áreas de estudo e de interesse, bem como disponibilização de publicações realizadas pelo autor ou em parceria. Essas plataformas objetivam criar condições de suporte e encontro entre acadêmicos com recursos semelhantes a outras redes sociais, como o *follow* para receber atualizações acerca do trabalho de determinado usuário. Além disso, há a geração de relatórios de publicações acessadas pelo público além de estatísticas de impacto, o que corrobora no sentido de troca de valor entre os mais acessados e aqueles menos acessados.

Aliado a isso, a produção de artigos científicos envolve o mercado editorial vigoroso representado pela explosão de periódicos científicos disponibilizados digitalmente, o que aumenta sobremaneira as possibilidades de publicação do pesquisador em formação ao sênior, muitas vezes condicionado a pagamento prévio tendo em vista mercantilização da produção de conhecimento. Constatam-se também o culto existente a autores, bem como o horizonte de espetáculo performático acadêmico, onde a competição em galgar posições no *ranking* de mais citados³ representa o oposto da percepção “cultivemos a ciência por si mesma, sem considerar no momento as suas aplicações”, como refere-se Ramón y Cajal (1979, p.18), onde o tempo de

¹ De acordo com o texto explicativo da plataforma Lattes, o currículo gerado pelo sistema tornou-se “(...) padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

² Nesse sentido, figuram como exemplos as plataformas Academia.edu e a Research Gate. Disponível em: <https://www.academia.edu/>, <https://www.researchgate.net/>, respectivamente.

³ Observa-se que, mesmo com o advento da Internet e suposto compartilhar de conhecimentos, no âmbito acadêmico, a estatística com *ranking* de autores mais citados demonstra o estímulo ao produtivismo bem como a recorrente citação dos mesmos autores nas publicações periódicas de cada área. Considerações a respeito podem ser encontradas no texto “The 1% of scientific publishing”. Disponível em: <http://news.sciencemag.org/scientific-community/2014/07/1-scientific-publishing> Acesso em: 20 out. 15

maturação das ideias é acelerado, potencializando algo que Weber (2005) percebia nos primórdios do século XX:

Mas a qualquer outro deve, em consciência, perguntar-se: 'Pensas que conseguirás suportar, sem amargura e sem prejuízo, que, ano após ano, sejas ultrapassado por mediocridade após mediocridade? Em seguida, a resposta que se recebe é, evidentemente, esta: 'Claro, vivo só para a minha 'vocação' – da minha parte, pelo menos, conheci muito poucos que tenham suportado isto sem dano interior. (2005, p. 7)

Para além disso Foucault (1998) problematiza a questão perguntando "O que é um autor?", no sentido que o discurso científico é perpassado por crenças, modos de pensamento e condições compartilhadas pelos entes. Nessa perspectiva, é possível refletir inclusive sobre os limites do humanamente possível em termos de publicações, onde comumente emerge a estratégia de escrita de artigos em coautoria a fim de manter um mínimo de produção medida anualmente e que determina investimentos nas pesquisas futuras. Ainda há a prática da autocitação, realizada por pesquisadores e revistas acadêmicas, onde surgem referências a textos anteriores com o intuito de citar o (s) próprio (s) autor (es) ou pesquisas publicadas em determinados periódicos, na tentativa de aumentar o fator de impacto e, como resultado, o prestígio no universo científico, sem necessariamente estar relacionado ou ser relevante à retórica textual apresentada.⁴

Em consequência ao avançado estado da indústria da citação, os principais medidores estatísticos englobam a Web of Science, do grupo Thomson Reuters, o Scopus, do grupo Elsevier, o Google Scholar, da empresa Google e Microsoft Academic Search da Microsoft, onde a discussão a respeito do conhecimento como mercadoria permanece constante.⁵ Uma voz destoante

⁴ O elevado índice de autocitação ocasionou a suspensão por um ano da divulgação do fator de impacto de 66 periódicos científicos pela Thomson Reuters em 2013. Disponível em: <http://blogs.nature.com/news/2013/06/new-record-66-journals-banned-for-boosting-impact-factor-with-self-citations.html>

⁵ Sobre esta questão, importa mencionar a iniciativa da Unesco através da Global Open Access Portal, que dentre suas atividades, realiza medições periódicas da implementação de acesso aberto a informações de cunho científico em 158 países. Na recente análise realizada, o Brasil figura em posição de destaque na implementação do acesso aberto. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/portals-and-platforms/goap/>

à mercantilização surge na figura pública de Aaron Swartz, que entre outras atividades potencializa o padrão RSS, a criação da rede social Reddit e do Creative Commons⁶, mas que acaba por morrer aos 26 anos após perseguição por supostos “crimes” ocorrida por seu ativismo e, principalmente, seu interesse na defesa política à cultura livre.⁷ Em manifesto publicado em seu blog, Swartz critica a forma como a socialização de conhecimento é realizada mesmo com os recursos informacionais disponíveis:

Information is power. But like all power, there are those who want to keep it for themselves. The world’s entire scientific and cultural heritage, published over centuries in books and journals, is increasingly being digitized and locked up by a handful of private corporations. Want to read the papers featuring the most famous results of the sciences? You’ll need to send enormous amounts to publishers like Reed Elsevier. (Swartz, 2008, *online*)⁸

O texto foi escrito em um contexto em que Swartz respondia a processo onde era investigado e poderia ficar preso por 35 anos, além de pagar multa, por resolver baixar arquivos de um repositório no centro de ensino Massachusetts Institute of Technology (MIT) onde estudava na época.⁹ A luta de Swartz tem relação direta com a construção do conhecimento e como se conforma a construção do mundo acadêmico em si, de forma a privilegiar o capital em troca de acessibilidade em detrimento do entendimento da prática

⁶ Reddit é uma rede social cujos usuários criam comunidades e interagem livremente no conteúdo de fóruns organizados na plataforma. Os envolvidos geralmente são técnicos ou especialistas, porém a plataforma continua crescendo. Disponível em: <https://www.reddit.com/> Já o padrão RSS permite que notícias ou novidades de sites e blogs sejam armazenadas em arquivo conhecido como *feed* ou *feed RSS*. Assim, ao incluir esse *feed* em um serviço leitor de RSS, a pessoa recebe atualizações periódicas do conteúdo indexado. A licença Creative Commons permite adquirir conteúdos na rede sem a cobrança de direitos, ou com alguns direitos por parte dos autores, ampliando as possibilidades de compartilhamento para além do exclusivista copyright.

⁷ Informações presentes no documentário “O menino da Internet: A história de Aaron Swartz”, dirigido por Brian Knappenberger, lançado em 2014.

⁸ “Informação é poder. Mas, como todo o poder, há aqueles que querem mantê-lo para si mesmos. A herança inteira do mundo científico e cultural, publicada ao longo dos séculos em livros e revistas, é cada vez mais digitalizada e trancada por um punhado de corporações privadas. Quer ler os jornais apresentando os resultados mais famosos das ciências? Você vai precisar enviar enormes quantias para editoras como a Reed Elsevier”, tradução livre.

⁹ Informações contidas no texto “Aaron Swartz e o manifesto da Guerrilla Open Access. Disponível em: <http://baixacultura.org/aaron-swartz-e-o-manifesto-da-guerrilla-open-access/>

científica universalizada. Com a imposição de tais obstáculos a produção e socialização do conhecimento, importa, por fim, refletir para além da publicação de artigos o que, de fato, significa tornar-se pesquisador. O panorama de baixa cooperação científica, tendo em vista o favorecimento da competição e falta de proteção ao tempo para a pesquisa, ao sobrecarregar o (a) pesquisador (a) com tarefas extracurriculares, que incluem o preenchimento de minuciosos relatórios de prestações de contas, propicia a *pseudo* ciência denunciada por Popper (1972), problematizada pelo movimento Slow Science¹⁰.

3. O artigo científico como objeto de pesquisa

O pensamento e reflexão acerca do processo de pesquisa, aliado ao contexto de realização de tese doutoral, caracteriza-se a partir da análise de 72 artigos apresentados por grupos de trabalho cujas propostas versam sobre teoria e epistemologia em Comunicação, em dois eventos de caráter nacional e um internacional da área, no ano de 2014 e um evento nacional no ano de 2015. Assim, a construção do objeto de pesquisa parte de uma primeira trama de entendimentos (ponto de vista) acerca do corpus (Demo, 1995) no contexto de realização deste texto. A intenção é colocar em caos, ou seja, problematizar o artigo científico entendendo sua forma e conteúdo como duas variáveis centrais de análise do corpus, a fim de encontrar significados da metodologia nos textos socializados através de publicações de comunidades de encontro em torno do tema epistemologia em três distintos eventos da área da comunicação no Brasil e América Latina referenciados anteriormente. No âmbito metodológico procura-se, portanto, refletir, entender e interpretar a premissa silêncio conceitual metodológico, reconhecendo indicadores que permitem

¹⁰ Inspiração advinda de movimentos como Slow Food, iniciado na Itália contra a abertura de uma loja McDonald's e priorizando a cozinha regional e tradicional, que ecoou mundialmente em detrimento da pressa e mesmice do *fast food*. O movimento Slow Science é contra cientistas operários, escravos de publicações, atividades de ensino e administrativas, resultando no "(...) distanciamento crescente dos valores fundamentais da ciência: o rigor, a honestidade, a humildade diante do conhecimento, a busca paciente da verdade", de acordo com a reportagem de mesmo nome "Slow Science", disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/slow-science/> O manifesto está disponível em: <http://slow-science.org>

compreender significados resultantes ao possibilitar situar, conseqüentemente, a pesquisa da arte em termos de fenômenos que se vinculam a um saber comunicacional. Nessa trajetória, a análise do conteúdo emerge como método, considerando que:

Mesmo organizado, o material continua bruto e não permite ainda extrair tendências claras e, ainda menos, chegar a uma conclusão. Será preciso para isso empreender um estudo minucioso de seu conteúdo, das palavras e frases que o compõem, procurar-lhes o sentido, captar-lhes as intenções, comparar, avaliar, descartar o acessório, reconhecer o essencial e selecioná-lo em torno das ideias principais...É este o princípio da análise de conteúdo: consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação. (Laville & Dionne, 1999, p. 214)

Ao refletir na lógica de reconstrução do corpus selecionado para a análise, é preciso esclarecer que a construção do objeto de pesquisa ocorre a partir de uma perspectiva indutiva ao longo do progresso da análise, considerando que "a fonte da verdade não é a lógica, mas a experiência" (Chalmers, 1976, p.25). Dessa forma, não há a eleição de etapas circunscritas em ordem determinada, na lembrança de que cabe ao autor decompor e recompor o material estudado a fim de melhor fazer surgir sua significação (Laville & Dionne, 1999, p.216). Assim, a partir das referências e entendimentos acerca de metodologia encontrados, foi possível desenvolver esferas analíticas a fim de obter núcleos de sentido e, por fim, elencar categorias de análise dos artigos, obtendo, dessa forma, instrumentos fundamentais de interpretação na procura do significado da metodologia na construção do saber comunicacional. Com este intuito, a opção de análise a fim de realizar a demonstração é a partir das proposições acerca do entendimento sobre metodologia em referência a Kerlinger (1974), Selltiz et al., (1974) e Goode & Hatt (1989).

3.1 Esferas analíticas

A partida se dá através dos requisitos básicos encontrados nos artigos, identificando, para isso, esferas de análise organizadas nas instâncias título, resumo, palavras-chave e organização textual. Importa mencionar que dentro da ideia de esferas analíticas, a bibliografia aponta para a construção de um mapa referencial desde as publicações realizadas devido sua complexidade e peculiaridade, porém encontra-se em análise, portanto ausente neste texto.

Abaixo, apresenta-se um quadro para entendimento e organização do que está sendo considerado como esferas analíticas com relação explícita ao conceito metodologia:

ESFERAS ANALÍTICAS	
Título	O título identifica o assunto do texto. Apresenta a relação, em forma de frase explicativa, de matrizes conceituais que o artigo irá demonstrar/refletir.
Resumo	O resumo indica, ou deve indicar, sucintamente, do que o artigo trata. Para esta análise, importa a existência de base teórica, as relações realizadas a fim de sustentar argumentativamente o texto, a possível apresentação empírica de dados, as interpretações e conclusões a que se chegou no artigo.
Palavras-chave	As palavras-chave funcionam como indexadores a fim de, ao selecionar o texto para a leitura, o leitor identifique os conceitos abordados.
Organização Textual	A organização textual demonstra como as ideias foram organizadas para dar forma e conteúdo ao texto no movimento de <i>introdução, desenvolvimento e conclusão</i> .

Quadro Esferas Analíticas

Fonte: Dados catalogados para este trabalho/Barth [2015]

As esferas analíticas funcionam como um primeiro olhar metódico no corpus com o intuito de identificar os primeiros fatores, ou fatores gerais que emergem acerca das formas que o conceito metodologia surge nos artigos. Por isso, o observável está condicionado à presença do conceito *metodologia*, e dessa maneira, quais relações suscitam nos artigos analisados.

Os artigos e suas características foram agrupados originalmente em quadros a fim de explicitar suas características gerais, onde se procurou realizar a distinção entre os trabalhos de acordo com o ano e evento. Para este

analítica viabilizou 24 textos do total que possibilitaram identificar núcleos. Entre estes, também foi possível reunir entendimentos de mais núcleos no mesmo trabalho. Já a esfera palavras-chave oportunizou encontrar somente 7 trabalhos onde metodologia aparece como indexador. Tornou-se deveras complexo estabelecer maiores concepções acerca, uma vez que metodologia, quando aparece, está como um termo isolado. Por fim, ao analisar a organização textual, 16 artigos permitiram obter agrupamentos. Nesta esfera analítica, assim como em resumo, foi possível identificar dois núcleos no mesmo trabalho.

Com relação à forma, constatou-se a falta de menção explícita à metodologia nas esferas analíticas palavras-chave e organização textual no evento Compós 2014. Além disso, importa mencionar a ausência de padronização dos textos enviados a respeito do congresso Alaic 2014. Havia resumos sem limites de caracteres, o que é comumente solicitado em eventos acadêmicos, bem como artigo cuja organização textual fora realizada intitulado cada item como "lâmina 1, 2, 3" e assim sucessivamente. Outro trabalho ignorou a inclusão do resumo dividindo-se apenas em título e texto corrido e outro, por fim, apresentou objetivos ao invés de resumo, logo após o título.

3.2 Núcleos de sentido

A leitura e posterior análise do corpus viabiliza, portanto, o descobrimento de núcleos de sentido (Bardin, 1988) a partir das esferas analíticas título, resumo, palavras-chave e organização textual. De certa forma, este é um movimento que induz a inferências acerca do observado e pormenorizado anteriormente. Acerca dos significados que emergem, pode ser interpretada uma questão, primeiramente, acerca das relações de diversidade de termos relacionados à metodologia. Ainda, para além disso, um panorama de distanciamento pode estar vigorando, que permite interpretar o silêncio conceitual metodológico como premissa. Importa, de qualquer forma, elencar e caracterizar o entendimento acerca de cada núcleo de sentido, de acordo com o quadro abaixo por ordem de maior ocorrência:

NÚCLEOS DE SENTIDO	
Fenômeno específico	O núcleo de sentido fenômeno específico condiciona a metodologia a um patamar específico de entendimento, no sentido de refletir metodologia para o audiovisual ou dando-lhe sentido <i>etno</i> , na referência ao termo etnometodologia, ou ainda para uma ideia de cultura, na referência a cultura metodológica. Também há o entendimento da metodologia vista como necessidade de ser demarcada, vinculada a objeto empírico e objeto de conhecimento. Engloba ainda exercício da cidadania, marcos de políticas públicas, reflexão sobre antropologia visual, atividade empírica e o termo genérico analogias. Além disso, foram reunidas vinculações como metodologia de abordagem; estratégia metodológica geral, caminho/percurso metodológico e no sentido de construção de uma metodologia de programas de pesquisa aplicada a Comunicação. Infere-se, portanto, uma necessidade de colar/juntar a metodologia a outro termo.
Método ao invés de metodologia	Este núcleo de sentido representa um engano que pode ser julgado recorrente no âmbito acadêmico: há a descrição ou referências a métodos utilizados para distinguir a coleta de dados durante a investigação, sem a percepção da metodologia como conceito vivo e processo crítico na realização da pesquisa. O núcleo aponta para a obrigatoriedade do método no texto e demonstra a realidade de apresentação a alguns métodos específicos que funcionam, supostamente, para determinados estudos em comunicação, de forma recorrente e padronizada, onde pouco se coloca em dúvida e é efetivamente problematizado.
Metodologia mista	A partir da metodologia mista o que se interpreta é uma tentativa de entender a metodologia desde uma perspectiva ampla e aplicada, porém sem maior detalhamento explícito, ao contrário da especificação de um fenômeno específico, como o núcleo anterior. Inclui-se também a questão da diversidade atribuída ao entendimento acerca da metodologia, uma vez que o termo misto significa, em tese, que há a mistura de prováveis métodos e técnicas em uma mesma pesquisa.
Metodologia como indexador	O núcleo de sentido tão somente entendido <i>metodologia</i> surge devido a indexação presente na esfera analítica palavras-chave. Assim, demonstra que metodologia deve constar no trabalho, e dessa forma, permite a interpretação por uma demanda necessária a fim de fazer constar como procedimento e validar determinado estudo. Importa entender que, nem sempre representa que o artigo irá problematizar ou ao menos tratar de metodologia no texto.
Relato/descrição	Observa-se a necessidade de intensa descrição das etapas ou singularidades referentes à coleta de dados para a pesquisa, em um flerte com os trabalhos etnográficos da Antropologia. Há que se considerar que o método etnográfico tem sido utilizado em estudos que se dirigem a um saber comunicacional, o que assim justificaria essa necessidade descritiva, algumas vezes densa, outras incompleta. Indica, de todo modo, a falta de reflexão crítica acerca do processo metodológico.
Teórico-metodológico	A vinculação teórico-metodológico tende a uma necessidade de incluir a teoria e metodologia no trabalho, demonstrando um entendimento que, a princípio, trata de uma discussão de teoria e metodologia distintamente. Outra compreensão é a de que, ao invés de representar a separação, justifica-se vinculação própria. Assim, teoria e metodologia recebem o entendimento de que um

	conceito não existe sem o outro.
Análise metodológica	Neste núcleo de sentido resume-se à análise metodológica, que emerge com a inferência de realização coerente da metodologia na pesquisa. Assim, a experiência autônoma de discussão metodológica concretiza-se conceitualmente. Esses estudos sugerem o reconhecimento do caráter fundamental que a metodologia implica no processo de realização da pesquisa acadêmica, em uma tentativa de compreender e refletir acerca disso em sua produção textual.

Quadro Núcleos de Sentido

Fonte: Dados catalogados para este trabalho/Barth [2016]

Após as interpretações contidas nos núcleos de sentido, o movimento posterior perpassa a construção de categorias de análise, a fim de problematizar o artigo científico com vistas a compreender os significados da metodologia que emergem a partir do corpus de artigos. Importa lembrar que este é um processo inferencial de agrupamento que decorre de recorte metodológico em operacionalização.

4. A formação de categorias de análise *para entender os significados atribuídos à metodologia*

A partir dos núcleos de sentido apresentados, fruto de um momento em que os pesquisadores compartilham o que estão pensando, através dos artigos publicados nos grupos de trabalho, cujas ementas incluem a reflexão epistemológica e metodológica diante de um saber comunicacional, é que inferências posteriores são realizadas no sentido de elencar, doravante, outro patamar de análise, considerando que nas categorias analíticas agrupam-se elementos de conteúdo por parentesco de sentido (Laville; Dionne, 1999, p.219). Assim, realiza-se o esforço no sentido de compreender os significados que resultam dessa análise em categorias que os explicariam e irão permitir desdobramentos com relação a construção de hipótese de pesquisa, considerando inferencialmente como tal, um cenário de esgotamento metodológico tendo em vista o contexto da ciência acelerada, voltada a resultados imediatos.

Nessas considerações, uma primeira categoria que emerge é o sentido de *dispersão*, formada pelos núcleos de sentidos metodologia mista, teórico-metodológico e fenômeno específico, cujo desdobramento é intenso, acarretado pela maior ocorrência de unidades de sentido nesses núcleos. Diante das inquietações realizadas na problematização, acerca do silêncio conceitual metodológico, nesta instância é possível observar um processo entrópico, onde o conceito metodologia aparece colado a adereços diferentes. Infere-se que algo está sendo gestado, maturado e, por conseguinte, poderá ser ressignificado na continuação dessa prática.

Uma segunda categoria que emerge é a *descrição*, no sentido de *mimeses*, ou seja, a necessidade de constar método (s) e descrevê-lo (s) de acordo com outros trabalhos já realizados, fruto dos núcleos de sentido método ao invés de metodologia; relato/descrição; metodologia como indexador. Demonstra um fazer ciência voltado a resultados esperados, no sentido de repetir o que já se fez e chegar a conclusões semelhantes, cumprindo algo semelhante a um contrato de leitura (Verón, 2004) entre os pares interessados nos mesmos objetos de estudo. Esta categoria indica a falta de apropriação conceitual acerca da metodologia de uma área consolidada, institucionalizada, diante de outras áreas do conhecimento, uma vez que os métodos empregados foram pensados e construídos historicamente para responder problemas de outras áreas. Algo que também corrobora pela inexistência de método comunicacional consolidado.

Por fim, uma terceira categoria de análise que vem à tona é a *interpretação*, no sentido de reflexão metodológica, formada pelo núcleo de sentido análise metodológica. Esta indica o entendimento da metodologia com os princípios que a caracterizam como imprescindível na experiência de uma ciência *viva*. De todo modo, foi possível perceber a escassez dessas publicações que tratam do estudo e reflexão metodológica para a análise das constatações/interpretações nos artigos, o que corrobora, entre outros fatores, com a problematização apresentada neste trabalho.

5. Considerações finais

Neste trabalho objetivou-se demonstrar a construção do objeto de pesquisa centrada na análise de 72 artigos acadêmicos apresentados em grupos de trabalho nos anos 2014 e 2015 cujas propostas versam sobre teoria e epistemologia em Comunicação. O corpus da pesquisa está organizado em esferas analíticas título, resumo, palavras-chave e organização textual que correspondem a um primeiro olhar analítico na operacionalização da análise de conteúdo como método. Estas suscitaram a ocorrência de sete núcleos de sentido, intitulados fenômeno específico, metodologia mista, teórico-metodológico, método ao invés de metodologia, análise metodológica, metodologia como indexador e relato/descrição.

Posteriormente, um esforço inferencial com vistas à análise dos núcleos supracitados deu origem a três categorias de análise situadas no sentido de dispersão, descrição e interpretação. O cenário de esgotamento metodológico é um indicador resultante no sentido da construção da hipótese da pesquisa, tendo em vista que a metodologia como tal, é um processo vivo, mas também falível, cuja montagem e operacionalização se dá ao longo das idas e vindas de sua execução.

Na discussão acerca do corpus estudado, as categorias analíticas demonstram o cenário de culto à retórica no espaço acadêmico diante do saber comunicacional, onde a descrição e utilização de métodos com o sentido de *fazer constar* nos artigos acadêmicos estudados permanece em evidência. Assim, reproduzem-se modos de pensar que demonstram uma postura na contramão da autonomia científica.

Um primeiro olhar demonstra uma constatação infrutífera, muito embora há que se recordar que a reprodutibilidade técnica da obra (Benjamin, 2012) permite que o objeto permaneça em circulação e é nesse sentido que se reconhece um esforço na manutenção do significado de publicação de artigos científicos como uma atividade intrínseca à prática de pesquisa mantendo o objeto empírico deste trabalho presente por muitas gerações.

Entretanto, com relação à forma dos artigos estudados, a falta de padronização ocorrida nos eventos aponta para modelos ensaísticos, contrariando a lógica da comunicação científica. Importa mencionar a necessidade performática acadêmica com a publicação incessante, prática de autocitação e culto aos autores mais citados na tentativa de aumentar os coeficientes científicos tanto de produções próprias como de periódicos. Além disso, na prática do culto a determinados autores, é importante refletir acerca da interação e compartilhamento de ideais da instituição academia, quando as publicações demonstram a escassez de referências entre autores no mesmo patamar e que pesquisam temas correlatos, optando-se, como ocorre historicamente na América Latina, pela citação de autores prestigiados no eixo Estados Unidos-Europa.

Por fim, a análise realizada até o momento demonstra o que se encontra explícito, o que emerge a partir dos artigos estudados, pois as intenções declaradas a partir da lógica reconstruída que representa o artigo, problematiza também aquilo que *não está*. Assim, possibilita maiores incursões na busca por entender o que a metodologia significa e mais, se é possível constatar a premissa silêncio conceitual metodológico desde o entendimento do percurso sobre fenômenos que se vinculam a um saber comunicacional.

Referências

- Bachelard, G. (1996) *A formação do espírito científico*: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad.: Esteia dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Bardin, L. (1988) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Benjamin, W. (2012) A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, vol. 1, 8ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense
- Chalmers, A. F. (1993) *O que é ciência afinal?* São Paulo: Editora Brasiliense.
- Demo, P. (1995) Objeto construído. In: *Metodologia científica em ciências sociais*. SP: Atlas, p. 27-32.
- Fragoso, S., Recuero, R. & Amaral, A. (2011) *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina.
- Foucault, M. (1998) *Aesthetics, Method and Epistemology*. Disponível em: http://www.english.upenn.edu/~cavitch/pdf-library/Foucault_Author.pdf
- Goode, W. J. & Hatt, P. K. (1989) *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Ed. Nacional.

- Kerlinger, F. N. (1979) *Metodologia da pesquisa em ciências sociais. Um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU.
- Laville, C & Dionne, J. (1999) *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad.: Heloísa Monteiro & Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Popper, K. (1972) *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix.
- Ramón y Cajal, S. (1979) Preocupações do principiante. In: *Regras e conselhos sobre a investigação científica*. 3ª ed. (p.9-23) São Paulo: Edusp.
- Selltiz, C. et al. (1974) Seleção e formulação de um problema de pesquisa. In: *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. (pp. 33-57) São Paulo: EPU.
- Swartz, A. (2008) Guerilla Open Access Manifesto. Disponível em: https://archive.org/stream/GuerillaOpenAccessManifesto/Goamjuly2008_djvu.txt
- Verón, E. (2004) *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Unisinos.
- Weber, Max. *A ciência como vocação*. [2005] Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/weber_a_ciencia_como_vocacao.pdf